

e consultando differentes botanicos, convenceu-se da identidade das duas substancias toxicas.

Mandou então preparar n'uma fabrica de productos chimicos o *chlorhydrato de eritrofleina*, para fazer experiencias nos animaes.

Verificou n'estas experiencias que os cães supportam bem um centigramma d'este sal, o dobro porém já constitue n'elles dóse mortal; os coelhos succumbem com menores dóses.

A solução de chlorhydrato de eritrofleina na proporção de 1 para 500, instillada no olho do gato, produz, passados quinze a vinte minutos, anesthesia completa que dura de vinte e quatro a sessenta horas; as dissoluções concentradas a 1 para 50 provocam irritação intensa da cornea que se dissipa em poucos dias.

Se n'um animal, submettido a uma dóse forte de strychnina, fizermos uma injeccão hypodermica d'esta substancia, desaparecem as convulsões proprias d'aquella intoxicacão e não podem de novo voltar mesmo que se submetta de novo o animal a outra dóse do veneno convulsivo.

Nos coelhos quinze minutos depois de se fazer uma injeccão hypodermica de erithrofleina, póde incisar-se á vontade a região em que ella se praticou sem produzir a menor dor.

NECROLOGIO

DR. CARLOS FERREIRA DE SOUZA FERNANDES

No dia 20 de Maio de 1888 falleceu no Rio de Janeiro o Dr. Carlos Ferreira de Souza Fernandes, secretario da Faculdade de medicina da côrte.

Nasceu em 29 de Outubro de 1829 na pequena cidade de Angra dos Reis, celebre pelo seminario de Jacuecanga que alli existio em priscas éras.

Doutorou-se em medicina na mesma Faculdade em 20 de Dezembro de 1852.

Mudando-se para a provincia do Espirito Santo foi nomeado vaccinador em Janeiro de 1857, e medico do hospital da Santa Casa de Misericordia, cargos que exerceu com a maior dedicação.

Por serviços prestados n'aquella provincia, por occasião da epidemia de cholera-morbus, teve em 1860 o habito de Christo.

Nesse mesmo anno foi nomeado secretario da Escola de medicina. Durante o longo periodo em que exerceu tão importante quanto melindroso emprego, gosou da maior estima, confiança e amisade dos diversos directores daquella faculdade e viu graduar-se uma geração de medicos, cada um dos quaes ficou sendo um amigo, que o apreciava simultaneamente pela sua illustração, nobreza de character e bondade sem limites.

—

Além de artigos scientificos para jornaes publicou o importante livro. — *Aguas mineraes do Brazil—Rio de Janeiro 1887*.

Este escripto demonstra o vivo interesse que o illustre finado consagrava ás cousas patrias, como tambem a variedade e profundez de seus conhecimentos scientificos, escripto que revela ao leitor um distincto hydrologo, bem como o moralista e philosopho christão, quando occupa-se com a lepra ou elephantisias dos Gregos.

Esta enfermidade, ainda hoje objecto de estudos microscopicos, era então para o modesto collega não uma dermatose mas uma affecção do systema nervoso causada por um principio morbifico ignoto, sendo que todos os phenomenos morbidos, desde as ligeiras manchas da pelle até ás mais profundas alterações della, das mucosas e do tecido cellular que lhe subjaz, das serosas, dos ossos, etc., não são mais do que symptomas.

No *Progresso medico*, do Rio de Janeiro, de 1878, jornal publicado pelo Dr. D. A. Martins Costa, actual lente de clinica

medica, emitti minha opinião a respeito de livro do Dr. Carlos Ferreira de Souza Fernandes.

—Existe do Dr. Souza Fernandes mais um outro importantissimo trabalho sobre aguas mineraes no *Annuario medico brasileiro*.—*Primeiro anno, 1886, Rio de Janeiro*, publicado pelo Dr. Carlos Costa, illustrado bibliothecario da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

O escripto do fallecido collega versa sobre tres publicações: a primeira é um folheto do Dr. Pedro Viotti—*Aguas mineraes do Caxambú*, a segunda é a parte comprehendida sob a rubrica—*Hydrologia*—da Noticia apresentada na sessão de inauguração do Congresso internacional de Biarritz pelo Dr. A. de Azambuja, delegado official do Governo Brasileiro; a terceira o opusculo do Dr. L. de Mello Brandão—*As aguas mineraes do Araxá*.

A proposito destas tres publicações Souza Fernandes revela ainda mais uma vez os seus profundos conhecimentos theoreticos e praticos e lastima que sob o ponto de vista clinico, nada ou quasi nada tenha progredido o estudo das aguas mineraes, depois que deu a publicidade o seu anterior escripto, em 1877.

Não cabe nesta pequena homenagem que consagro á memoria do meu fallecido companheiro de estudos e amigo acompanhá-lo na analyse desses tres escriptos. Para os escriptos do Dr. Souza Fernandes envio aquelles que quizerem conhecer o que existe publicado a respeito da maior parte das aguas mineraes do sul do Brazil. Apenas direi que teve o cuidado de, com a maior delicadeza, mostrar quanto o Dr. A. de Azambuja se mostrava pouco lido e pouco conhecedor das cousas da patria, parecendo-lhe muito desculpavel a quem está ausente della ha muitos annos, no coração da Europa, onde o espirito cede a muitas outras e poderosas attracções.

Pelos escriptos do Dr. Souza Fernandes se conhecerá o pouco que se tem estudado e quanto ainda até hoje se acha atrasado o estudo clinico e a analyse chimica das nossas aguas mineraes, na maioria descobertas pelo acaso. A verdade é que

o Brazil é um dos paizes do mundo mais favorecidos pela natureza em relação a quantidade e a diversidade de aguas mineraes.

Pelos serviços e escriptos foi distinguido pelo nosso governo com a commenda da Rosa e pelo governo francez nomeado official da Academia de França.

Conheci o Dr. Souza Fernandes na Escola de medicina desde que para ella entramos ; eu, um anno antes. Ligou-nos sempre longa e serena affeição e amisade.

Era então um moço de cutis fina e delicada, alto, de constituição regular, em que não parecia estar incubada a fatal molestia, que havia mais tarde de matal-o.

Nem preciso dizer qual ella fosse e a respeito da qual Samuel Warren exprime-se do seguinte modo :

« Vous êtes sûr que l'être marqué de sa fatale empreinte n'a rien de vulgaire ; ce sont des intelligences dévelpppées prématurément ; ce sont les personnes les plus généreuses, les meilleurs, les plus sensibles, que le fléau moissonne, je ne dis pas de préférence, mais avec une constante et insatiable cruauté. (Philarète Chasles — Souvenirs d'un médecin — pag. 195 — Paris — 1855).

Distinguindo-se desde o curso academico pela elevação dos seus talentos e actividade no desempenho de suas obrigações escolares, ganhou não só honroso logar no conceito de seus condiscipulos, como a estima pela lhaneza do trato que o distinguiu sempre nesse tempo e no cargo em que falleceu.

Foi longo o seu soffrimento, mas nos ultimos momentos, no uso perfeito de suas faculdades intellectuaes, applaudindo a lei de 13 de maio de 1888, lei abençoada por Deus ; dizia — « felizmente morro vendo a abolição da escravidão no meu paiz — ».